



A Santa Sé

**DISCURSO DO PAPA BENTO XVI
AOS PARTICIPANTES NA ASSEMBLEIA ORDINÁRIA
DO CONSELHO SUPERIOR
DAS PONTIFÍCIAS OBRAS MISSIONÁRIAS**

*Sala Clementina
Sábado, 14 de Maio de 2011*

*Senhor Cardeal
Venerados Irmãos no Episcopado
e no Sacerdócio
Queridos irmãos e irmãs!*

Desejo antes de tudo dirigir a minha cordial saudação ao novo Prefeito da Congregação para a Evangelização dos Povos, D. Fernando Filoni, ao qual agradeço de coração as palavras que me dirigiu em nome de todos. A isto acrescento votos fervorosos de proveitoso ministério. Ao mesmo tempo, expresso profunda gratidão ao Cardeal Ivan Dias pelo generoso e exemplar serviço que prestou à Congregação missionária e à Igreja universal nestes anos. O Senhor continue a guiar com a sua luz estes dois fiéis operários da sua vinha. Saúdo o Secretário, D. Savio Hon Tai-Fai, o Secretário Adjunto, Mons. Piergiuseppe Vacchelli, Presidente das Pontifícias Obras Missionárias, os colaboradores da Congregação e os Directores Nacionais das Pontifícias Obras Missionárias, reunidos em Roma das várias Igrejas particulares para a anual Assembleia Ordinária do Conselho Superior. A todos dou afectuosas boas-vindas.

Queridos amigos, com a vossa preciosa obra de animação e cooperação missionária recordais ao povo de Deus «a necessidade que o nosso tempo tem de um compromisso decidido na *missio ad gentes*» (Exort. ap. *Verbum Domini*, 95), para anunciar a «grande Esperança», «aquele Deus que possui um rosto humano e que nos amou até ao fim: cada indivíduo e a humanidade no seu conjunto» (Enc. *Spe salvi*, 31). De facto, novos problemas e novas escravidões emergem no nosso tempo, quer no chamado primeiro mundo, abastado e rico mas incerto acerca do futuro, quer nos Países emergentes, onde, também por causa de uma globalização caracterizada muitas vezes pelo lucro, acaba por aumentar a massa dos pobres, dos emigrados, dos oprimidos, nos

quais esmorece a luz da esperança. A Igreja deve renovar constantemente o seu compromisso de levar Cristo, de prolongar a sua missão messiânica para o advento do Reino de Deus, Reino de justiça, de paz, de liberdade, de amor. Transformar o mundo segundo o projecto de Deus com a força renovadora do Evangelho, «para que Deus seja tudo em todos» (1 Cor 15, 28) é tarefa de todo o Povo de Deus. Por conseguinte, é necessário prosseguir com renovado entusiasmo a obra de evangelização, o anúncio jubiloso do Reino de Deus, que em Cristo veio no poder do Espírito Santo, para conduzir os homens à verdadeira liberdade dos filhos de Deus contra qualquer forma de escravidão. É preciso lançar as redes do Evangelho ao mar da história para guiar os homens rumo à terra de Deus.

«A missão de anunciar a Palavra de Deus é tarefa de todos os discípulos de Cristo, como consequência do seu baptismo» (Exort. ap. *Verbum Domini*, 94). Mas para que haja um decidido compromisso na evangelização, é necessário que cada cristão, assim como a comunidade, creiam verdadeiramente que «a Palavra de Deus é a verdade salvífica da qual cada homem precisa em todos os tempos» (*ibid.*, 95). Se esta convicção de fé não estiver profundamente radicada na nossa vida, não poderemos sentir a paixão e a beleza de a anunciar. Na realidade, cada cristão deveria sentir sua a urgência de trabalhar pela edificação do Reino de Deus. Tudo na Igreja está ao serviço da evangelização: cada sector da sua actividade e também cada pessoa, nas várias tarefas que está chamada a desempenhar. Todos devem estar comprometidos na *missio ad gentes*: Bispos, presbíteros, religiosos, religiosas e leigos. «Nenhuma pessoa que crê em Cristo pode sentir-se alheia a esta responsabilidade que deriva do facto de ela pertencer sacramentalmente ao Corpo de Cristo» (*ibid.*, 94). Por conseguinte, é necessário prestar particular atenção para que todos os sectores da pastoral, da catequese, da caridade sejam caracterizados pela dimensão missionária: a Igreja é missão.

Condição fundamental para o anúncio é deixar-se agarrar completamente por Cristo, Palavra de Deus encarnada, porque só quem está em escuta atenta do Verbo encarnado, quem está intimamente unido a Ele, se pode tornar anunciador (cf. *ibid.* 51; 91). O mensageiro do Evangelho deve permanecer sob o domínio da Palavra e deve alimentar-se dos Sacramentos: desta linfa vital dependem a sua existência e o seu ministério missionário. Só radicados profundamente em Cristo e na sua Palavra somos capazes de não ceder à tentação de reduzir a evangelização a um projecto unicamente humano, social, escondendo ou silenciando a dimensão transcendente da salvação oferecida por Deus em Cristo. É uma Palavra que deve ser testemunhada e proclamada explicitamente, porque sem um testemunho coerente ela torna-se menos compreensível e credível. Mesmo se muitas vezes nos sentimos inadequados, pobres, incapazes, conservemos sempre a certeza no poder de Deus, que coloca o seu tesouro «em vasos de creta» precisamente para que se veja que é Ele quem age através de nós.

O ministério da evangelização é fascinante e exigente: exige amor ao anúncio e ao testemunho, um amor tão radical que pode ser marcado também pelo martírio. A Igreja não pode faltar à sua missão de levar a luz de Cristo, de proclamar o feliz anúncio do Evangelho, mesmo se isto inclui a

perseguição (cf. Exort. ap. *Verbum Domini*, 95). É parte da sua própria vida, como foi para Jesus. Os cristãos não devem ter receio, mesmo se «actualmente são o grupo religioso que sofrem o maior número de perseguições por causa da própria fé» (*Mensagem para o Dia Mundial da Paz de 2011*, 1). São Paulo afirma que «nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem o presente, nem o futuro, nem as potestades, nem a altura, nem a profundidade nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, Nosso Senhor» (*Rm* 8, 38-39).

Queridos amigos, agradeço-vos pelo trabalho de animação e formação missionária que, como directores nacionais das Pontifícias Obras Missionárias, desempenhais nas vossas Igrejas locais. As Pontifícias Obras Missionárias, que os meus Predecessores e o Concílio Vaticano II promoveram e encorajaram (cf. *Ad Gentes*, 38) permanecem um instrumento privilegiado para a cooperação missionária e para uma proveitosa partilha do pessoal e dos recursos financeiros entre as Igrejas. Além disso, não devemos esquecer o apoio que as Pontifícias Obras Missionárias oferecem aos Colégios Pontifícios, aqui em Roma, onde, escolhidos e enviados pelos seus Bispos, se formam sacerdotes, religiosos e leigos para as Igrejas locais dos territórios de missão. A vossa obra é preciosa para a edificação da Igreja, destinada a tornar-se a «casa comum» de toda a humanidade. O Espírito Santo, o protagonista da Missão, nos guie e nos ampare sempre, por intercessão de Maria, Estrela da evangelização e Rainha dos Apóstolos. A todos vós e aos vossos colaboradores concedo de coração a minha Bênção Apostólica.